

Histórico da atuação

O trabalho junto ao povo Yanomami partiu de uma iniciativa pontual em 1991, no intuito de atender uma população de uma aldeia de Santa Isabel do rio Negro que estava morrendo por conta de tuberculose. Buscou-se apoio, diversas ações voluntárias foram realizadas para solucionar a situação. Esse trabalho foi se intensificando, outras demandas surgiram até a formação oficial da Secoya em 1997.

A Secoya manteve parceria com a Funasa entre 1999 e 2009 com o objetivo de promover uma assistência adequada a população Yanomami através de diversos convênios no âmbito do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana-DSEIY. Este é um dos 34 distritos implantados através do subsistema de saúde indígena implantado a partir da Lei Sergio Arouca de 1999. Ao longo dessa década, a Secoya adquiriu profunda experiência no trato da saúde indígena e buscou superar os desafios impostos por um sistema ainda distante da realidade indígena e de suas dinâmicas epidemiológicas, culturais ou étnicas específicas. Ao longo desse período, as regras do jogo foram se modificando, dificultando cada vez uma atenção primária que atentasse para tais especificidades. Contudo, a Secoya foi desenvolvendo a sua ação de saúde buscando fortalecer alguns fundamentos indigenistas essenciais, a saber:

- O efetivo respeito a participação yanomami no processo de decisão relativo a saúde e de controle social sobre a gestão do DSEIY
- A capacitação dos Agentes Indígenas de Saúde-AIS na qualidade de atores intermediários importante nas aldeias entre concepções distintas de pensar e cuidar da saúde;
- Um processo ético para a contratação dos profissionais, sem interferência e a partir de um processo criterioso de seleção com definição de perfis que respondessem a necessidades do campo;
- A capacitação e sensibilização política e antropológica dos profissionais voltada para a especificidade dos serviços;
- A definição de critérios e normas institucionais claras em relação ao comportamento profissional em campo bem com na relação com a população Yanomami.

- Uma administração dos recursos transparente e que garanta a boa aplicação dos recursos recebidos e a sua prestação de conta idônea.

A parceria foi finalizada diante das dificuldades da Funasa em cumprir com suas obrigações e em função da ingerência política cada vez maior na gestão da saúde indígena. A partir desse momento, a Secoya tampouco pode continuar participando do Conselho Distrital Yanomami e Ye'kuana.

Após sério processo de reflexão institucional, a equipe da Secoya verificou a importância de continuar atuando no campo da saúde, mas a partir de outra premissa, priorizando a educação em saúde através de 03 eixos principais: a prevenção; a valorização da saúde tradicional (entre outros o xamanismo) e o Controle Social (no sentido de proporcionar uma participação mais qualitativa dos representantes Yanomami nas reuniões do Conselho Distrital, ou outros fóruns).

Isto deu-se de modo concomitante com a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena-SESAI em 2011, dando esperança a todos povos indígenas de profundas mudanças na atenção básica de saúde voltada para os 34 Distritos Especiais Indígenas. Com essa Secretaria, o Ministério da Saúde se comprometia a gerenciar diretamente a atenção à saúde dos indígenas, levando em conta aspectos culturais, étnicos e epidemiológicos dos 225 povos que vivem no Brasil. A perspectiva de autonomia dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas criou expectativa em relação a desburocratização da atenção à saúde favorecendo uma melhor integração e articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto de Educação em saúde iniciou, portanto, num contexto em que os Yanomami apresentavam total perda de confiança perante os órgãos responsáveis pela saúde indígena. A proposta de atuação distinta e complementar busca respeitar o espaço da saúde tradicional e entendendo a prevenção como forma essencial de atuação, como preconizado na Política Nacional de Saúde possibilitando uma corresponsabilidade, a partir da conscientização e aceitação da população, reduzindo a dependência para com a saúde alopática.

Objetivos do Programa

- Capacitar agentes multiplicadores Yanomami nas ações de prevenção das doenças, promoção da saúde e defesa dos direitos a uma atenção à saúde respeitosa, diferenciada e de qualidade;
- Fortalecer o protagonismo dos AIS e AISAN na qualidade de multiplicadores interculturais no campo da educação em saúde;
- Aumentar as capacidades dos usuários do subsistema de saúde com um controle social participativo, consciente e crítico;
- Valorizar a saúde tradicional favorecendo o diálogo intercultural.

Ações de Educação em Saúde

A dinâmica de trabalho é desenvolvida através de visitas pontuais nos xapono da região do Marauíá, permitindo definir junto à população as necessidades específicas, as demandas, assim como, os recursos existentes para desenvolver ações de prevenção das doenças e promoção de saúde. O eixo principal é concebido através da participação ativa dos Yanomami, visando uma construção comum do programa, principalmente através dos agentes identificados como potenciais multiplicadores dentro das suas comunidades.

São eles os Agentes Indígenas de Saúde - AIS, os Agentes Indígenas de Saneamento - AISAN, as lideranças e as mulheres, por suas funções determinantes e representatividades dentro do xapono.

Neste sentido, cursos específicos voltados a estes agentes são realizados, com o objetivo de buscar soluções mais acessíveis e de simples implementação.

Uma atenção particular é centrada nos Agentes Indígenas de Saúde, intencionando valorizar seu papel de mediador cultural entre o xapono e o sistema de saúde, entre a saúde tradicional e a saúde alopática.

A percepção e o conhecimento que os mesmos detêm do sistema de saúde lhes possibilita levar as reivindicações e os problemas observados aos conselhos locais e distritais, assim sendo, incentivar a população a implementar medidas de prevenção das doenças.

Da mesma forma, são ministrados cursos para mulheres, tratando assuntos que as afetam, particularmente em relação às novas ameaças provocadas pelo contato com a

sociedade regional. As mulheres são atores privilegiados por conta do papel que assumem no universo Yanomami na qualidade de pilar da estrutura familiar e do seu interesse nesse debate.

A participação dos Agentes Indígenas de Saúde e outros atores locais como multiplicadores é fundamental para garantir um trabalho de prevenção que atinja as necessidades atuais da população. Esses intermediários desempenham um papel permanente nas aldeias, onde eles repassam as informações através da tradição oral, por meio de reuniões ou diálogos diários dentro do xapono.

A partir de um levantamento de campo iniciado em 2013, a Secoya busca diminuir, de maneira significativa, a taxa de desnutrição infantil, e em consequência a mortalidade infantil, através das seguintes ações:

- A capacitação de Agentes Indígenas de Saúde– AIS e Agentes Indígenas de Saneamento - AISAN;
- A capacitação de mulheres;
- A implementação de medidas de purificação da água nas aldeias;
- A promoção de medidas de higiene nas escolas;
- A valorização e/ou revitalização da saúde tradicional;
- O fortalecimento do uso tradicional do território e das estratégias de subsistência para garantir a soberania alimentar;
- A valorização das fontes tradicionais de proteínas e sensibilização sobre sua importância no desenvolvimento da criança.

Baseando-se na análise das causas da desnutrição infantil, um eixo particular está sendo dirigido na luta contra as doenças diarreicas. Neste fim, uma parceria foi firmada em 2015 com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA no intuito de implantar sistemas de purificação de água, funcionando com energia solar e raios ultravioletas nos xapono do Marauíá.

Um trabalho sistemático é realizado pelos AIS e AISAN, a fim de avaliar a situação de saúde e o impacto do sistema de purificação na incidência da diarreia e a taxa de desnutrição infantil. O objetivo desenvolvido através dessa ação é de propiciar meios aos Yanomami de defender seus direitos à saúde, com argumentos pertinentes e maior compreensão epidemiológica, política e social frente à instituição governamental responsável – SESAI.

O enfoque do trabalho nas escolas está dirigido diretamente para crianças, com o envolvimento dos professores Yanomami permitindo integrar noções tais como higiene, prevenção e proteção ao meio ambiente desde a infância.

Impacto do programa

- Uma rede de AIS capacitada sobre a questão da desnutrição infantil;
- Ações de prevenção realizadas de modo contínuo com a implicação das mulheres, AIS, AISAN, professores e lideranças;
- Implantação do sistema de purificação de água funcionando com energia solar;
- Elaboração de ferramentas permitindo aos AIS e AISAN avaliar a situação de saneamento nos xapono e planejar ações de fortalecimento em nível comunitário;
- Introdução de ferramentas de análise em relação à variedade alimentar das crianças;
- Maior visibilidade da ação da Secoya na educação em saúde com a participação em esferas públicas tais como as assembleias da Kurikama e o Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami (CONDISI).

Por que um trabalho de Educação em Saúde

Os estudos em campo associadas aos testemunhos dos Yanomami revelam nítido agravo da situação de saúde com indicadores alarmantes, tal como a taxa de mortalidade infantil, a incidência de doenças diarreicas e de malária, que ocasionam elevada taxa de desnutrição atingindo cerca de 50% das crianças Yanomami de 0 a 5 anos, provocando nitidamente o aumento da mortalidade infantil.

Ao nível nacional, o número de óbitos de crianças indígenas antes de completar um mês de vida é 31,28 por mil nascidos vivos, comparativamente três vezes maior que a média nacional de 13,8 (dados de 2017). Salientando que a população indígena representa apenas 0,4% da população brasileira, esses dados estão sendo diluídos na média nacional, fato que permite ao governo afirmar ter alcançados os objetivos do milênio.

Em 2016, os dados do Portal da Saúde confirmam as observações em campo, revelando que 65% da mortalidade infantil indígena são provocadas por doenças evitáveis, tais como: doenças respiratórias, parasitárias e nutricionais.

Esse quadro ocorre num contexto onde é perceptível o desgaste da atual política setorial de saúde indígena e da ação do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana - DSY. A assistência permanece numa dinâmica essencialmente emergencial sem atentar para a realidade epidemiológica Yanomami nem as necessidades operacionais específicas a cada região Yanomami.

É importante ressaltar os graves problemas decorrentes da descontinuidade e a baixa qualidade da atenção primária que têm reflexos diretos no estado de saúde da população. Assim, através do programa de educação em saúde, pretende-se demonstrar que um trabalho de prevenção realizado a um baixo custo e com o envolvimento direto da população é possível, contribuindo ao processo de autonomia dos Yanomami sobre a gestão de suas próprias vidas.

A experiência piloto desenvolvida pela Secoya nos últimos anos nesse campo, demonstrou a importância de consolidar esse eixo complementar aos serviços de assistência do governo. Isto se dá oferecendo aos Yanomami a possibilidade de implantar ações preventivas mais próximas de sua realidade e de modo participativo, bem como rearticular processos de cura através da saúde tradicional. Finalmente, um eixo fundamental refere-se ao reconhecimento da profissão de AIS/ AISAN e da implantação de uma formação reconhecida ao nível governamental no intuito de contribuir na valorização do seu papel. Neste sentido, a Secoya se articula com o movimento indígena e o Fórum de Educação Escolar Indígena do Amazonas – FOREEIA ao fim de propiciar um processo de construção desta formação ao nível do estado de Amazonas.

Desafios

Diversos desafios devem ser enfrentados para dar conta do trabalho de educação em saúde. Alguns são diretamente inerentes da própria dinâmica de assistência curativa, emergencial e muitas vezes de poucos resultados do subsistema de saúde indígena. Primeiramente pelo simples fato de que os Yanomami já se acostumaram a esperar pela assistência do governo e ainda têm dificuldade em compreender o seu importante papel nesse processo. Esperar o remédio na boca implica em menor corresponsabilidade. Essa dinâmica de certo modo representa nítida desvalorização das próprias concepções e saberes tradicionais relativos ao modo de pensar e fazer saúde tradicional.

Além disso, é notório o fato de que a assistência do modo como implementada pela SESAI ainda não consegue contornar os principais problemas específicos da realidade Yanomami, o que provocam taxas elevadas de desnutrição e mortalidade infantil.

Outro desafio situa-se na necessidade de avançar no reconhecimento do papel do AIS como agente mediador fundamental entre duas sociedades formas de saúde tão distintas. Outros problemas são relacionados com a falta de articulação entre o subsistema de saúde indígena e o SUS, quando da referência dos pacientes Yanomami para estrutura de média e alta complexidade.

Finalmente, é preciso falar do Controle social, que poderia ser um importante instrumento de participação dos usuários no sub-sistema, mas que tem relegado os representantes Yanomami em meros figurantes sem o devido respeito no processo de participação cidadã.

Perspectivas

A ampliação do Programa representa o próximo passo da Secoya no intuito de intensificar as ações de capacitação e sensibilização dos diversos públicos implicados na educação em saúde (AIS, AISAN, Kurikama, profissionais, conselheiros Yanomami, etc).

Pretende-se investir para que o projeto de captação e purificação de água através de fontes alternativas de energias possa ser considerado como experiência piloto e ser replicado em outras regiões onde ocorrem necessidades similares. Isto significa que ao ponto de assumir a proposta e verifiquem as possibilidades de replicabilidade.

A sistematização dos dados a respeito da relação entre qualidade de água e redução da desnutrição infantil.

A ampliação do processo de discussão interno na Kurikama a respeito da saúde e dos conhecimentos tradicionais, entre os quais o xamanismo.